

EDITORIAL

OBESIDADE: A EPIDEMIA DO SÉCULO XXI

A obesidade, relacionada ao grupo de doenças crônicas não transmissíveis, vem se afigurando como um dos maiores desafios deste novo milênio e tem se apresentado como um grave problema populacional nos últimos anos, impactando de maneira considerável a saúde em todas as suas esferas. O expressivo aumento de sua magnitude epidemiológica, observado no mundo todo, acarreta a ocupação de significativo espaço no perfil de morbimortalidade.

Entre as várias acepções, pode-se definir a obesidade como doença multifatorial que consiste no acúmulo excessivo de tecido adiposo no corpo em amplo volume, incorrendo em prejuízos e riscos à saúde do indivíduo afetado.

Fatores variados atuam regulando a ingestão de alimentos e o armazenamento de energia, contribuindo para a evolução da obesidade. Destacam-se, entre eles: neuronais, endócrinos, adipocitários, intestinais e genéticos. Ainda, a influência da dieta pode ser considerada um dos fatores mais incisivos para a crescente incidência da obesidade, aliada à redução do gasto energético.

A sociedade se vê continuamente bombardeada por sofisticada e muito bem elaborada propaganda, estimulando o consumo alimentar desbalanceado, ao mesmo tempo em que aumenta o tempo despendido diante de televisores e computadores.

Vemos aumentar o número de sedentários em todas as faixas etárias! No Brasil, especificamente, deve-se considerar a urbanização e seu impacto sobre os padrões de alimentação, em que a população consome mais quantidade de alimentos processados, juntamente com as alterações negativas da atividade física.

A importância fundamental do estudo e da compreensão da obesidade reside no fato de ela representar potencial morbidade para praticamente todos os órgãos e sistemas humanos. Ao compor um grupo de condições caracterizadas por longo período de latência, lesões irreversíveis e complicações que acarretam graus variáveis de incapacidade ou óbito, a obesidade termina por expressar sua notória morbidade sob forma de doenças cardiovasculares, neoplasias malignas, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias, hiperuricemia, anormalidades dos hormônios sexuais, pneumopatias, doença da vesícula biliar, artrite e gota, entre outras.

Por isso, a obesidade tem sido um tema recorrente na literatura científica da atualidade, o que se deve, em grande parte, ao aumento exponencial da prevalência dessa condição em todas as camadas da sociedade. O aumento da popularidade deste tema fez também com que assuntos associados a ele emergissem e ganhassem mais notabilidade em publicações na área da saúde, sobretudo via internet. Assim como a obesidade tem ganhado destaque em *sites*, redes sociais e outros meios digitais, a Revista Médica não poderia ficar à parte da constante modernização dos meios de comunicação. Com circulação trimestral, a publicação passa agora a ser acessada também via internet, em português e inglês. Pelo *site* www.rmmg.org, o leitor pode encontrar todos os números da revista ao longo dos seus 23 anos de existência. Além disso, todo o processo de submissão dos artigos, edição e revisão será feito *on-line*. O autor poderá acompanhar em tempo real a apreciação dos textos, os pedidos de modificações, se necessários, e a aprovação dos mesmos. Tudo sempre com o máximo sigilo!

Num mundo cada vez mais midiático, onde as pessoas precisam buscar respostas rápidas e de fontes seguras, a Revista Médica entra em sintonia com o que há de melhor publicado no mundo virtual, em nível nacional e internacional.

A todos recomendo a leitura dos artigos que, certamente, foram preparados por grandes nomes de várias especialidades e irão enriquecer ainda mais um assunto que já vem, sistematicamente, sendo discutido em todo o mundo.

Lincoln Lopes Ferreira
Cirurgião Geral e Gastroenterologista • Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica •
Presidente da Associação Médica de Minas Gerais.